

JB Rezek anuncia agenda curta ^{1/4}/₉₁

A agenda do líder sul-africano Nelson Mandela no Brasil será consideravelmente reduzida. A informação foi dada ontem, pelo ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, que deixou claro que o governo brasileiro não quer “assumir o visitante, excluindo grupos, pessoas ou instituições”, mas que, como anfitrião, “não pode sacrificar o visitante”.

O ministro explicou que “Nelson Mandela é um grande líder, mas não é mais uma pessoa jovem. Tem certas limitações decorrentes da saúde e da idade e parece que se estaria concebendo — se dependesse de todos os que querem vê-lo, prestigiá-lo e homenageá-lo — uma agenda absolutamente desumana”. Acrescentou que o próprio Mandela manifestou preocupação a res-

peito e que será ele quem definirá sua agenda.

Sobre o possível reatamento das relações comerciais do Brasil com a África do Sul, o ministro declarou que “a questão do boicote está em aberto, não há decisões ainda tomadas. Apenas a representação diplomática, que mantivemos no nível de conselheiro, poderá, como resposta aos progressos que ali se fizeram, ser elevada ao nível de um embaixador.” Rezek ressaltou que antes do governo brasileiro decidir reatar ou não as relações com a África do Sul pretende “conversar com mais gente e Nelson Mandela é, sem dúvida, um interlocutor importante”, não só por sua projeção internacional mas também por sua influência na comunidade negra brasileira.